



## Manual do Atleta

Aqui você encontrará informações sobre o Rugby, como esporte, como jogo e sobre o time Leprechauns UFABC Rugby.

1. Breve história do esporte
2. Fundamentos de jogo
3. Posições de jogadores
4. Breve história do time
5. Organização do time
6. Deveres de atleta



## **1. Breve história do esporte**

Existe uma história de que a primeira jogada de rugby tenha sido feita por um aluno da Rugby School, em 1823, na cidade de Rugby, na Inglaterra, em que ele pegou a bola, segurou e começou a correr com ela, diferentemente do costume do football em que ao se receber a bola, se chutava a mesma.

Porém essa história é tida como uma lenda e não é considerada a origem do rugby em si.

Uma história mais aceita sobre a origem do esporte é que cada escola britânica tinha uma forma própria de jogar de jogar um football na parte de educação física e recreação. Com o tempo o football jogado na Rugby School passou por alterações e em 1846 começou a ter regras escritas e assim foi formalizado o Rugby Football. Assim grupos de alunos e ex-alunos passaram a jogar essar forma de esporte. Na criação de regras comuns para o football os grupos praticantes de Rugby acabaram não aderindo à convenção, criando então o Rugby Football Union, em 1871, uma entidade nacional de organização, pois passaram a surgir vários clubes de rugby. Após a criação dessa primeira entidade, outras entidades nacionais surgiram, como a da Escócia, da Irlanda e do País de Gales, que criaram um órgão internacional, em 1886, o International Rugby Board (IRB) e a Inglaterra, após certa rejeição, acabou se unindo ao órgão em 1890.

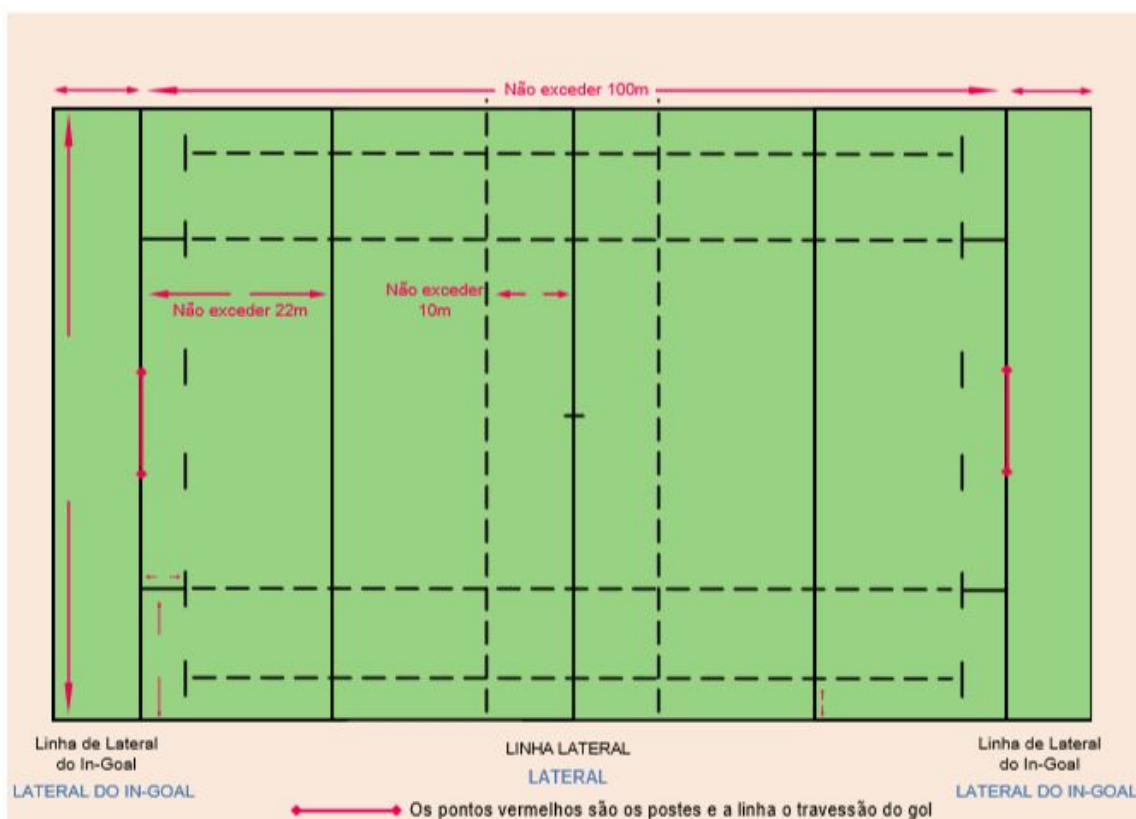
A primeira grande competição internacional foi a Four Nations, em 1883, entre os países participante do IRB, torneio que após agregar França, em 1910, e Itália, em 2000, se tornou o Six Nations.

O Rugby Sevens surgiu em uma pequena cidade da Escócia, devido a dificuldade da formação de equipes para o Rugby XV, então o clube Melrose RFC, convidou outras equipes para um torneio de Rugby Sevens. A modalidade ganhou popularidade e em 1990 passou a ter Competições internacionais regulares.



## 2. Fundamentos de jogo

O objetivo do jogo é atravessar o campo e apoiá-la ao solo no in-goal adversário. Porém para se fazer isso é necessário seguir algumas regras básicas, como por exemplo, passar a bola somente para trás, caso o passe seja feito com as mãos. O chute é permitido, mas os jogadores da equipe do chutador só estão habilitados a participar da jogada se estão atrás da linha da bola no momento do chute.



O movimento de apoiar a bola no in-goal é chamado de try e é a forma de maior pontuação em um jogo, cada try vale 5 pontos. Ao se fazer um try o time tem a possibilidade de marcar mais 2 pontos com a conversão que é um chute entre os postes da baliza (H). Outras formas de pontuação são o Drop Goal, que consiste no chute para os postes em um momento de jogo



aberto, o chute é feito logo após a bola tocar ao chão; o time também pode optar pelo chute aos postes em caso de penalidades, ambos os chutes valem 3 pontos.

A saída de jogo se dá por um chute de drop no meio de campo, a bola tem que percorrer pelo menos 10m no sentido do campo adversário e o time a recepcionar a bola precisam estar a 10m da linha de chute. Assim se dá início ao jogo aberto, que é quando a bola está sendo manuseada pelos times.

O passe é o movimento de transferir a posse de bola para outro jogador da mesma equipe, porém a bola só pode ser passada para a mesma linha ou para trás de onde foi lançada. Outra penalidade de quando a bola vai para frente é o knock-on, que ocorre quando a bola cai ou é rebatida para frente. Caso o passe seja feito para frente ou ocorra um knock-on, um scrum é marcado, onde a posse de bola para inserção é do time oposto.

Para impedir o avanço de um jogador do time oposto o movimento mais utilizado é o tackle, que consiste em levar o portador da bola ao solo em segurança, nesse caso o portador tem direito a um único movimento, que seja passar a bola, virar o corpo para seu time... tendo que soltar a bola, já o tackleador deve se afastar o mais rápido possível do espaço do tackle para liberar a continuidade do jogo e uma possível formação de ruck, o ruck é formado quando a bola está ao chão e há uma disputa de contato ao redor da bola, os atletas envolvidos não podem manusear a bola, o objetivo é que os adversários passem da linha da bola, assim disponibilizando-a para seu time.

Outra forma de disputa de bola é o maul, que ocorre quando o portador da bola é segurado e há uma junção de atletas que entram em contato com ele para uma disputa de espaço, para isso o jogador precisa estar em pé e a bola não pode estar em contato com o solo.

Quando a bola sai pelas linhas laterais é cobrado um alinhamento lateral, que consiste no geral em 2 torres no Rugby XV e 1 torre para o Rugby 7s, uma torre é formada geralmente por forward que elevam um jogador, o hooker lança a bola da linha lateral para que esse jogador pegue a bola, ambos os times formam as torres e é necessário que a bola seja lançada entre elas.

Após a ocorrência de uma penalidade leve ou após a impossibilidade de continuação do jogo em ruck ou maul é marcado um scrum para um dos times. O scrum é uma formação em que há disputa de espaço, para se garantir a posse da bola, a disputa se inicia quando o half-scrum insere a bola no túnel formado entre os dois times e se encerra com sucesso quando



a bola passa do pé do último jogador e sem sucesso e assim refeito, caso colapse (desmonte ou caia) ou gire. Na modalidade XV é formado por 8 jogadores, já em 7's é formado por 3 jogadores.

Existe uma linha de impedimento do Rugby que é a linha de Offside, ela consiste na linha da bola em certas jogadas e a linhas de penalidades (quando é necessário se afastar da linha de saída de bola), um jogador à frente da linha de offside não pode participar da jogada, até que se habilite, respeitando a lei de offside.

### **3. Posições de jogadores**

Os jogadores em geral são divididos entre forwards e backwards, os forwards são geralmente jogares mais fortes e mais pesados, são esses jogadores que participam da formação do Scrum, já os backwards são em geral jogadores mais leves e mais rápidos.

No Rugby XV os forwards são classificados como: pilares (que formam a sustentação da primeira linha do scrum); hooker (responsável por puxar a bola do túnel para o seu lado do time no scrum); segundas-linhas (formam a segunda linha do scrum e em geral obtêm a posse em inícios e laterais); asas (em geral ganham a bola em situações de retomada de posse); oitavo (responsável por manter e assegurar a posse de bola na base do scrum até o melhor momento para se tirar a bola do scrum).

Já os backwards, também conhecidos como linhas são: half-scrum (quem insere a bola no scrum e a retira para fazer a ligação do scrum com o resto da linha); abertura (em geral é quem toma decisão sobre a jogada a ser feita em cada momento, principalmente na saída de scrum); centros (eles geralmente furam a linha da defesa adversária); pontas (agem em velocidade pelas pontas do campo); full-back (geralmente realiza chutes para aliviar a pressão e é o último na defesa).

No Rugby 7's os forwards são: pilares e hooker. E os backwards são: half-scrum, abertura, centro e ponta, com funções próximas que do Rugby XV.

### **4. Breve história do time**

A história do Leprechauns UFABC Rugby começa em dezembro de 2013, quando ainda era conhecido como um time que representava e era gerido pela Atlético XI de Setembro (AXIS), a principal atlética da UFABC. Após severas falhas de gestão, como a perda do local de treinamento, os atletas decidiram desvincular-se da AXIS. Com isso, alguns decidiram assumir as rédeas do time, o qual se chamaria UFABC Rugby, enquanto outros preferiram ingressar em outros clubes, ou até mesmo parar



de praticar o esporte, causando assim um outro problema para a nova gestão: Falta de contingência.

No primeiro semestre de 2014, o primeiro passo foi encontrar um campo para a ocorrência dos treinos. Foram encontrados campos tanto em Santo André, quanto em São Bernardo do Campo, este último com a ajuda da Central Acadêmica de Atividades Poliesportivas (C.A.A.P), a segunda e menor Atlético da UFABC, tal qual têm como foco o Campus de São Bernardo. Os treinos em SBC duraram apenas 3 meses, pois a grande maioria dos atletas eram de Santo André e faziam um imenso esforço para manterem a presença nos treinos em ambos locais. Contudo, tamanho esforço, em conjunto com um forte trabalho de divulgação durante o trote da Universidade, rendeu frutos: as primeiras atletas mulheres do time. Além disso, nesta mesma época do ano, foi formada a primeira diretoria do time, com diretores de modalidade e diretores financeiros. Também foram escolhidos o Capitão e o Vice Capitão do time Masculino.

Assim transformando o UFABC Rugby em um time mais estruturado e fazendo-o chegar mais perto de ser uma entidade da Universidade Federal do ABC.

Ainda em 2014, porém no segundo semestre, foi feita a contratação do primeiro treinador do UFABC Rugby e com isso foi percebido que o time precisava encontrar um meio de juntar capital, necessidade da qual surgiu a Rugbar, festa que até hoje é a principal fonte de renda do time. O primeiro jogo do time feminino do UFABC Rugby também aconteceu no final de 2014.

No dia 8 de abril de 2015 foi dado um imenso passo na história da entidade. Neste dia, aconteceu a Assembleia Geral de fundação do, agora, Leprechauns UFABC Rugby, onde foi aprovado primeiro o Estatuto Social da entidade, que é a base do Estatuto Social que está em vigor hoje. Além da fundação oficial da entidade, outros acontecimentos de 2015 foram fundamentais para a história do clube, pois foi o ano em que o time masculino ingressou no Campeonato Paulista Universitário de Rugby XV e o time feminino ingressou na Copa São Paulo de Rugby Sevens e, também, foi contratado um novo e mais experiente treinador, tal qual está atuando no clube até hoje. Esses acontecimentos aumentaram muito o custo necessário para a sobrevivência do time, forçando o crescimento da Rugbar, fazendo-a ter o tamanho que tem hoje.

Muitos dizem que 2015 foi o ano dos riscos e dos passos largos, enquanto 2016 foi um ano no qual o Leprechauns UFABC Rugby buscou por uma maior estabilidade, principalmente financeira, portanto, apesar de ter sido um ano com diversas vitórias, majoritariamente no time feminino, foi um ano relativamente mais calmo para o clube.

Por fim, o ano de 2017 foi o primeiro no qual o time feminino conseguiu disputar o Campeonato Paulista de Rugby Sevens, que é a primeira divisão paulista da modalidade. Também foi o ano em que o Leprechauns UFABC Rugby começou a melhorar sua identidade visual,



com a confecção de moletons, polos e outros produtos que tornam a imagem do clube muito mais disseminada dentro e fora da Universidade.

A história de 2018 ainda não foi escrita, mas ao que tudo indica, será mais um ano de vitórias e progresso para o Leprechauns UFABC Rugby.

## **5. Organização do time**

O time é organizado a partir de um setor administrativo que consiste em presidência, secretaria, conselho fiscal e 4 diretorias – financeira; de patrimônio; de comunicação e marketing; eventos.

A Diretoria Financeira é responsável por todas as transações de dinheiro do clube e por avaliar e liberar verba para as outras diretorias realizarem suas atividades. Realiza o recebimento de mensalidades, pagamento de campeonatos, amistosos...

Já a Diretoria de Patrimônio cuida de todos os bens do time, faz o controle e reparo dos itens, considerando o local e o momento de renovação, realiza também a compra de novas bolas, tee e os materiais para apoio dos treinos.

A Diretoria de Eventos é responsável por marcar eventos sociais e amistosos, encaixando esses eventos para não atrapalhar o calendário de jogos recebido das federações.

E a Diretoria de Comunicação e Marketing (CM) cuida das redes sociais e da identidade visual do time.

## **6. Deveres dos atletas**

Como atleta do clube, deve-se estar em dia com o time, em relação à mensalidade (seja pagando-a ou justificando, o clube não obriga que ninguém pague a mensalidade, a ideia é incluir e não excluir, é somente manter o controle, para melhor análise de viabilização dos gastos).

O atleta deve também, preferencialmente, comparecer aos treinos, caso haja falta é para justificar com o seu respectivo capitão e caso a ausência seja recorrente (devido a trabalho, por exemplo) também é preciso justificar.

Para estar habilitado para os jogos é necessário realizar o cadastro no site da federação ( <http://www.brasilrugby.com.br/cnru/> ), fazendo upload dos documentos necessários, incluindo os certificados do Rugby Laws (<http://laws.worldrugby.org/>) e Rugby Ready (<http://rugbyready.worldrugby.org/>) e portanto ter realizado ambos os cursos.